



MIRANDA DO DOURO, PORTUGAL: TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE COM ELEVADO POTENCIAL PARA O TURISMO

MIRANDA DO DOURO, PORTUGAL: LOW DENSITY TERRITORY WITH HIGH POTENTIAL FOR TOURISM

Josefina Olívia Salvado¹, Alcides António Meirinhos²

RESUMO

O território de Miranda do Douro – Portugal poderá ser visto como um espaço geográfico onde existe uma forte articulação entre as políticas e as estratégias de desenvolvimento e o turismo. A identidade deste território de baixa densidade³, está ancorada no património⁴, na língua autóctone (o mirandês), na singularidade da paisagem (em sentido lato)⁵, nas tradições e na memória coletiva⁶ do seu povo. Estes predicados revelam um posicionamento competitivo privilegiado na criação de experiências turísticas autênticas, diferenciadoras e sustentáveis. Como output deste “estudo de caso” é apresentado um modelo de inventariação de recursos endógenos (MIRE) que visa identificar os patrimónios do planalto mirandês e servir de alicerce à atividade turística na sua preservação e salvaguarda.

Palavras-chave: Paisagem, Turismo Cultural; Miranda Douro; Património.

ABSTRACT

The territory of Miranda do Douro - Portugal can be seen as a space where local development policies and strategies are linked with tourism, aiming to build authentic, differentiating and sustainable experiences. This low-density territory identity is based on cultural heritage, in the indigenous language (Mirandês), in the singularity of the landscape, in the traditions and in the collective memory of its people. As a result of this "case study", an inventory of endogenous resources model (MIRE) will be presented, which aims to identify the heritage of the Mirandese plateau and serve as a foundation for tourism in its preservation and safeguard.

Key-words: Landscape; Cultural Tourism; Miranda Douro; Patrimony & Heritage.

Recebido em: 22/02/2017

Aceito em: 13/04/2019

¹ Investigadora na GOVCOPP- Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas - Universidade de Aveiro, Portugal, e-mail: josefina.o.salvado@gmail.com

² Investigador e Vice-presidente da Associação de la Lhéngua i Cultura Mirandesa, Portugal, e-mail: alcides.meirinhos@gmail.com

³ Para mais detalhe consultar “Territórios de baixa densidade. Territórios de elevado potencial”. Relatório final/ Setembro 2014 e Deliberação da CIC Portugal (Comissão Interministerial de Coordenação) 2020 in <https://www.portugal2020.pt/...CIC/Db-CIC-Terr-Baixa-Densidade-26Mar2015.pdf>

⁴ Ver mais informação acerca do conceito de Património (material e imaterial) em ICOMOS (2016), UNESCO (2003) e UNESCO-BKK, (2015).

⁵ Em Portugal, o conceito “paisagem” vem definido na Lei de Bases do Ambiente (1987) e na Lei da Política de Ordenamento do Território e Urbanização (1998) e ainda na Constituição da República (1976), mostrando ser um sistema complexo que pode ser especificado em diferentes ângulos. Cancela D’Abreu, Correia & Oliveira, (2004, p.5) referem paisagem “(...) como um bem dinâmico, reflexo das relações entre o homem e o território (...) não cristalizando no tempo”, sendo reforçada pela Convenção Europeia da Paisagem (Conselho da Europa, 2000), como património cultural, natural e científico e a base da identidade territorial.

⁶ Para mais informação acerca do conceito “memória coletiva” ver Halbwachs (1990).

MIRANDA DO DOURO, PORTUGAL: TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE COM ELEVADO POTENCIAL PARA O TURISMO

1. INTRODUÇÃO

Portugal é uma nação, que ao pôr em evidência uma variedade de sentidos e uma multiplicidade de representações dos territórios, garante a sua originalidade quanto a cultura, tradição e costumes. Branco (1999)⁷ alega que o conceito de “ Nação” determina que a identidade nacional apela a um discurso assente na unidade e singularidade do coletivo. Para explicar este conceito complexo, Oliveira Martins (1882)⁸ foca nos marcadores geográficos, considerando a diversidade de relevo, a existência de rios e a sua navegabilidade, a relação litoral vs interior, como atributos nucleares da definição e geração de perfis identitários culturais singulares. Martins (1882, p.26) reforça dizendo que “Quando se percorre de norte a sul a estreita facha da nação ocidental da Hespanha, encontram-se os sucessivos prolongamentos das cordilheiras peninsulares, galgando uns até ao mar, terminando outros mais distante da costa (sic.) ” e que o carácter das pessoas, os seus hábitos alimentares, de sociabilidade, capacidade de relacionamento e atividades desenvolvidas (...), são influenciados pelo meio físico onde habitam.

Silva (1997, p.39)⁹ por seu turno destaca os marcadores sociais apoiando-se na matriz simbólica oitocentista que coloca a tónica no Povo apresentando-o como a “coluna vertebral da Nação”, a trave-mestra da “identidade coletiva” geradora de tradições e costumes. Neste contexto de tradições e costumes, Hobsbawm & Ranger (1984) consideram que a “tradição” se qualifica pela sua invariabilidade, diferenciando-a do “costume” que tem uma dupla função de motor e de volante, não impedindo as

inovações. A função do “costume” é dar a qualquer mudança desejada, continuidade histórica e direitos naturais conforme o expresso na história, devendo parecer compatível ou idêntico com a “tradição”. O “costume” não pode ser invariável, porque a vida está em constante mutação, mesmo nas sociedades tradicionais.

No seguimento destas ideias, Sabourin (2002) apelida a valorização coletiva e negociada das potencialidades das localidades, das coletividades ou das regiões, de atributos locais ou de ativos específicos.

As questões da personalidade e do carácter do povo português foram abordadas por Braga (1885)¹⁰ que teoriza sobre a produção dos símbolos e dos rituais nacionais, partindo da noção de construção cultural da Nação. Em 1885 dedicou-se à investigação dos usos e costumes populares sistematizados na obra “O Povo Português nos seus Costumes, Crenças e Tradições”, para estabelecer aquilo que designava como “bases positivas da nacionalidade”. Segundo este autor existem elos de continuidade (a cultura popular é o testemunho ‘científico’ da remota antiguidade e da originalidade) entre os antepassados que uniria e daria um carácter próprio à Nação atual. O tema da religião enquanto determinante cultural é destacado por Geertz (1926, p.68)¹¹ que a considera um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas conceções com tal aura de factualidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas.

Após a contextualização supra, o objetivo deste trabalho é explorar o potencial do território de baixa densidade de Miranda do Douro em diversas dimensões (geográfica, identitária, emocional, carácter/personalidade

⁷ Ver artigo de Jorge Freitas Branco (1999, p.25-27), “A fluidez dos limites: Discurso etnográfico e movimento folclórico em Portugal ” em http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_03/N1/Vol_iii_N1_23-48.pdf.

⁸ Para mais detalhe, consulte Oliveira Martins, J.P. (1882, p.22-31), História de Portugal. 3ª Edição, Livraria Bertrand.

⁹ Para mais detalhes consultar Silva, António Santos, (1997), Palavras para um país: estudos incompletos sobre o século XIX português, Oeiras, Celta Editores

¹⁰ Braga, Teófilo, (1885), “O Povo Português nos seus Costumes, Crenças e Tradições”.

¹¹ Geertz, Clifford (1926), “A interpretação das culturas ” 1ª.ed, reimpresso 1989 por LTC — Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., Rio de Janeiro.

MIRANDA DO DOURO, PORTUGAL: TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE COM ELEVADO POTENCIAL PARA O TURISMO

e religiosa), manifestações (naturais, políticos, económicos, sociais, culturais) e atributos, para a atividade turística. A estratégia de pesquisa alinhou-se num Estudo de Caso assente em três pilares: Território/Paisagem, Património e Turismo. Aplicaram-se técnicas de triangulação de métodos, fontes e dados e foram usados processos de observação quanto a aspetos: espaciais (Território nacional – Freguesias do Concelho de Miranda do Douro); temporais (observação e trabalho de campo realizados entre março e julho de 2015) e de recolha “in loco” de dados (Património material e Imaterial) através do preenchimento da MatrizPCI¹², que por sua vez irá alimentar o MIRE (Modelo de Inventariação de Recursos Endógenos).

O trabalho (escrito em português de Portugal) articulou abordagens quantitativas como metodologia de investigação (com a quantificação dos recursos endógenos do território e com a utilização de dados estatísticos secundários – INE – Instituto Nacional de Estatística) e qualitativas (envolveu análise documental e trabalho de campo), sendo em simultâneo exploratória (com levantamento bibliográfico) e descritiva (levantamento, descrição, classificação e interpretação dos factos associados ao património material e imaterial do território de Miranda do Douro).

Da revisão de literatura específica do território, foram examinadas as obras de: Taborda (1932)¹³ para caracterizar a região de Trás-os-Montes que conjuga os aspetos da Geografia Física e da Geografia Humana; de Girão (1960)¹⁴ que inclui diversos documentos cartográficos e informações diversificadas sobre a Terra de Miranda; os trabalhos de

Ribeiro, Lautensach e Daveau (1987-1991)¹⁵ que focam num dos volumes a divisão regional e sub-regional; Gaspar (1993)¹⁶ em “As regiões portuguesas” que destaca o ajustamento das regiões e sub-regiões aos diferentes níveis de NUTS; e as Unidades de Paisagem do Planalto Mirandês segundo Cancela D’Abreu, Correia & Oliveira, (coords), (2004)¹⁷ que foca a diversidade da paisagem, considerada “(...)um bem dinâmico, reflexo das relações entre o homem e o território (...) não cristalizando no tempo”. No respeitante ao património e ao perfil cultural de Miranda do Douro e das suas especificidades etnográficas, musicais, rituais e em especial linguísticas foram estudadas obras de Meirinhos, (2000)¹⁸; Merlan, (2009)¹⁹ e Mourinho (1991 e 1993)²⁰. Quanto ao Turismo, a abordagem focou o seu efeito catalisador no desenvolvimento sustentável das regiões e o papel do planeamento como ferramenta de salvaguarda dos recursos naturais e histórico-culturais. O Turismo enquanto atividade transversal, e geograficamente complexa (Pearce, 1989)²¹, interage com diversas disciplinas, designadamente, a economia, a gestão, a sociologia, a geografia, a antropologia, o ambiente e outras ciências

¹² Para informação mais detalhada consultar http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/patrimonio_imaterial/matrizpci_manualdeutilizacao_2014certo.pdf

¹³ Para mais detalhe da obra ver Taborda, V. (1987). Alto Trás-os-Montes: Estudo Geográfico (2ª Edição ed.). Lisboa: Livros Horizonte.

¹⁴ Para mais detalhe consultar Girão, A. A. (1960). Geografia de Portugal 3ª Edição. Porto: Portucalense Editora.

¹⁵ Para mais informação consultar Ribeiro, O., Lautensach, H., & Daveau, S. (1988-1991). Geografia de Portugal. Lisboa: Edições João Sá da Costa.

¹⁶ Para mais detalhe consultar Gaspar, J. (1993). As Regiões Portuguesas. Lisboa: Ministério do Planeamento e da Administração Territorial- Secretaria de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional.

¹⁷ Para mais detalhe consultar Cancela D’Abreu, A., Correia, T. & Oliveira, R. (Coords)(2004). Contributos para a identificação e caracterização da paisagem em Portugal continental. Coleção estudos 10. europress, editores e distribuidores de publicações Lda. ISBN 972-8569-28-9

¹⁸ Para mais informação consultar Meirinhos, J. F. (2000). Estudos Mirandeses: Balanço e Orientações. Porto: Granito, Editores e Livrários.

¹⁹ Para mais detalhes ver Merlan, A. (2009). EL MIRANDÉS Situación sociolingüística de una lengua minoritaria en la zona fronteriza Portugués-Española. Uviéu: Academia de la Llingua Asturiana.

²⁰ Para mais informação ver Mourinho, A. M. (1991). Terra de Miranda coisas e factos da nossa vida e da nossa alma mirandesa. Miranda do Douro: Edição da Camara Municipal de Miranda do Douro.

²¹ Para mais informação consultar Pearce, D., (1989). Tourist Development, 2nd ed., Longman Scientific & Technical, Essex.

MIRANDA DO DOURO, PORTUGAL: TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE COM ELEVADO POTENCIAL PARA O TURISMO

(Jafari, 1990)²². Para aplicação destes princípios foram seguidos os contributos metodológicos de Inskip (1991) na construção do Modelo de Inventariação de Recursos Endógenos (MIRE), onde se enfatizam os recursos primários e complementares, como motores de atração turística e geradores de sustentabilidade e desenvolvimento.

O desenho deste “Estudo de Caso” compreende as temáticas: do Território na perspetiva da paisagem, das políticas e estratégias de desenvolvimento de Miranda do Douro; dos Patrimónios e do Turismo, onde é proposto um Modelo de Inventariação de Recursos Endógenos (MIRE), sustentado conceptualmente pelo modelo sistémico de turismo de Inskip (1991). Como conclusão, o estudo do território de Miranda do Douro mostra um vasto património (material e imaterial), uma cultura e uma identidade que devem ser valorizados e preservados pelo turismo. Os resultados mostraram que o turismo pode ser um agente catalisador do desenvolvimento e da sustentabilidade do território de baixa densidade de Miranda do Douro, ao incluir na experiência turística os recursos endógenos (tangíveis e intangíveis), as atrações regionais, os equipamentos e infraestruturas de apoio, as atividades de entretenimento, os valores e as imagens simbólicas dos territórios.

2. Materiais e métodos

2.1. O território de Miranda do Douro

O conceito de território tem vindo a evoluir, iniciando nas ciências naturais, estando relacionado com o património natural, como observa Raffestin (1993). Brunet (1990) considera o território como um espaço de ação coletivo, englobando relações sociais entre atores locais, que permitem o desenvolvimento de um sentimento de pertença à identidade regional, produzindo laços de solidariedade

entre eles. Mais tarde Tizon (1995) reforça esta ideia, com a apropriação da ação social de diferentes atores na construção de uma identidade. Por seu turno, Pecqueur (2000) reconhece dois tipos de territórios, um espaço-lugar resultante de políticas de organização do território e outro formado a partir do encontro de atores sociais, que procuram identificar e resolver um problema comum.

O espaço geográfico onde se integra o concelho de Miranda do Douro pertence à Região Norte (NUT II)²³ e à Sub-região Alto Trás-os-Montes (NUTS III). Conforme mostra a **Figura 1**, esta sub-região engloba os concelhos de Alfândega da Fé, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Vila Flor, Vimioso e Vinhais. O rio Douro forma a fronteira natural entre Miranda do Douro e Espanha. Miranda do Douro é sede de um município com 487,18 km² de área²⁴ e 7 482 habitantes (2011)²⁵, subdividido em 13 freguesias²⁶, cujo nome se indica nas duas línguas oficiais existentes em Portugal (o Português e o Mirandês): Constantim e Cicouro (Custantin i Cicuiro), Duas Igrejas (Dues Eigreijas), Genísio (Zenízio), Ifanes e Paradela (Anfainç i Paradela), Malhadas (Malhadas), Miranda do Douro (Miranda de l Douro), Palaçoulo (Palaçuolo), Picote (Picote), Póvoa (Pruoba), São Martinho de Angueira (San Martino de Angueira), Sendim e Atenor (Sendin

²² Para mais detalhes consultar Jafar, J., (1990). Research and Scholarship. The Basis of Education, Journal of Tourism Studies, 1, 1, pp. 33-41.

²³ NUT = Nomenclatura das Unidades Territoriais (para fins Estatísticos) foi criada pelo EUROSTAT com os Institutos Nacionais de Estatística dos diferentes países da União Europeia (UE) para efeitos de análise estatística de dados, com base numa divisão coerente e estruturada do território económico comunitário. A NUT é composta por níveis hierárquicos (NUT I, II e III), servindo de suporte a toda a recolha, organização e difusão de informação estatística regional harmonizada a nível europeu. A NUT constitui ainda referência para a determinação da elegibilidade das regiões europeias à Política de Coesão da EU e foi instituída pela primeira vez em Portugal através da Resolução de Conselho de Ministros nº 34/86 na sequência da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia.

²⁴ Instituto Geográfico Português, Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP), versão 2013.

²⁵ INE (2012) – “Censos 2011”

²⁶ Diário da República, Reorganização administrativa do território das freguesias, Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro.

MIRANDA DO DOURO, PORTUGAL: TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE COM ELEVADO POTENCIAL PARA O TURISMO

i Atanor), Silva e Águas Vivas (Silba i Augas Bibas), Vila Chã de Braciosa (Bila Chana de Barceosa).

No que respeita à distribuição da população no território, ela depende de fatores naturais como o clima, o relevo, a

disponibilidade hídrica ou as características do solo e de fatores humanos como os históricos, os sociais e os económicos, movimentos migratórios e redes de comunicações.

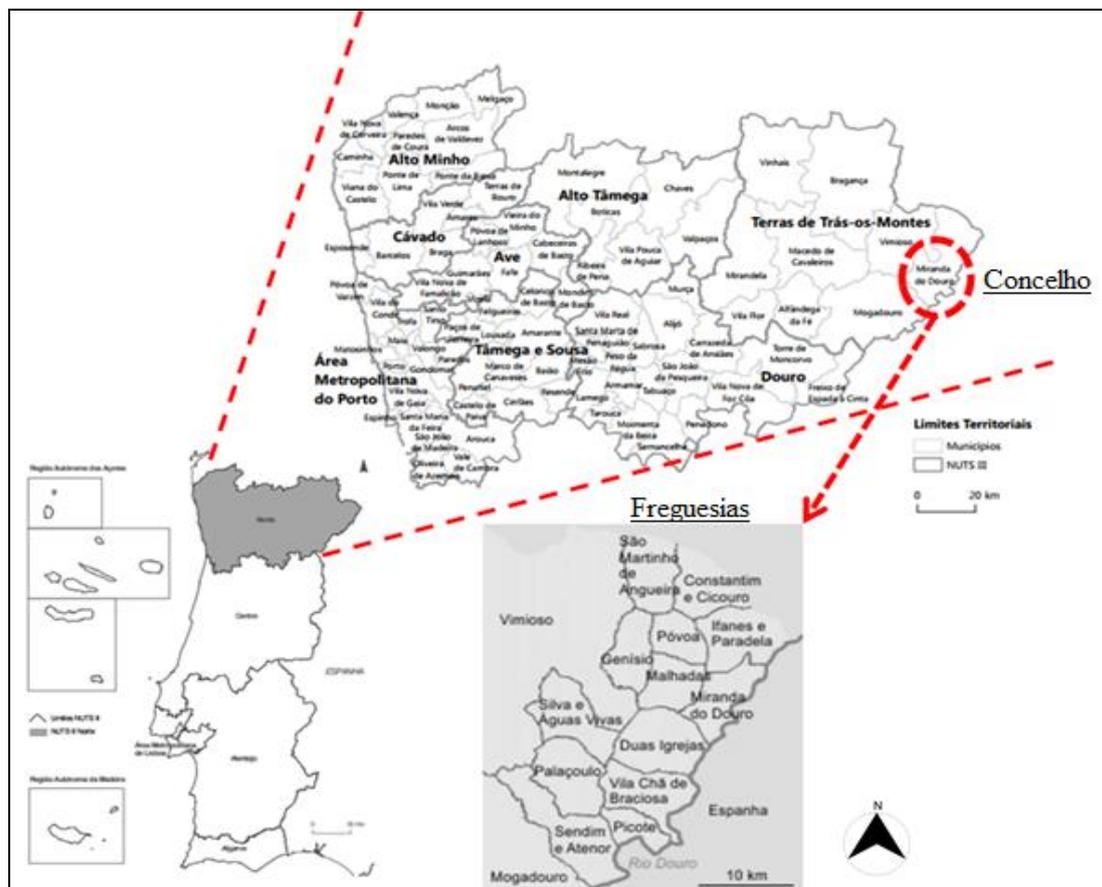


Figura 1 - Localização do Concelho Miranda do Douro e das suas Freguesias. Fonte: Produção própria com base informação da ferramenta QGIS2.18.1.

Em 2011 residiam no concelho de Miranda do Douro 7482 habitantes (Gráfico 1), o que significa, uma densidade populacional de 15,6 hab/km². Quando comparamos esta densidade com a de Portugal ou com a do Alto Trás-os-Montes - 114,5 hab/km², e 25,0 hab/km² respetivamente- compreendemos que estamos perante uma das densidades populacionais mais baixas do País.

Analisando a densidade populacional das freguesias do Concelho de Miranda do Douro (Gráfico 2) os valores são igualmente reduzidos, com exceção da sede de concelho. Outra das características demográficas da área

de estudo é o envelhecimento²⁷ da população residente. O Índice de envelhecimento segundo os Censos (Rácio - %), do concelho de Miranda do Douro é de 331,9, quando em 1960 era de 15,0 (Meirinhos, 2014, p.31). Em 2011 este concelho contabilizava um total de 2618 indivíduos economicamente ativos (35% da população).

²⁷ Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos. Número de pessoas idosas por cada 100 jovens.

MIRANDA DO DOURO, PORTUGAL: TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE COM ELEVADO POTENCIAL PARA O TURISMO

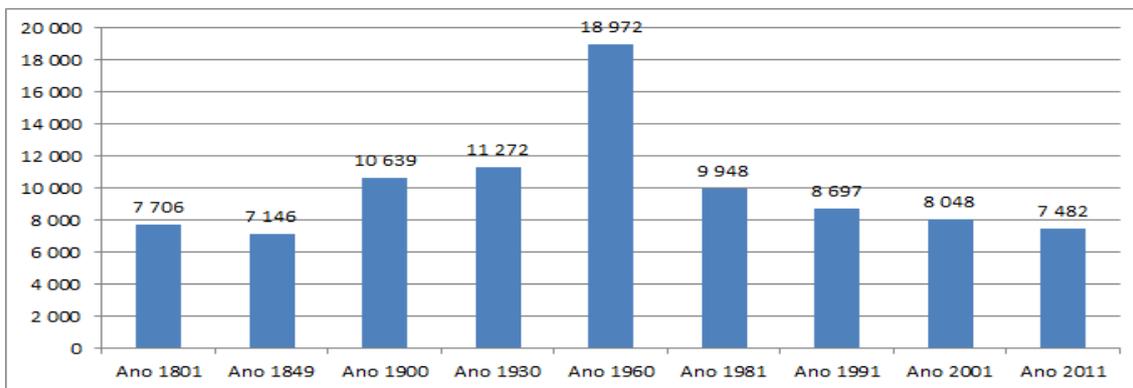


Figura 2 - Gráfico 1 – Evolução demográfica de Miranda do Douro (nº habitantes). Fonte: Produção própria com base em dados do INE – Instituto Nacional de Estatística (2012) - Censos de 2011- população total.

O setor terciário empregava 1771 indivíduos (68%); o setor secundário empregava 561 (21%), enquanto o setor primário empregava 286 (11%) da população ativa (Meirinhos, 2014, p.32). A agricultura ou a pecuária continuam a não ser atrativas, nem estão a contribuir para fixar população jovem, pois grande parte dessas mesmas atividades é feita pela população envelhecida, de uma forma tradicional, complementando rendimentos provenientes de outras fontes. O aumento de população ativa no setor terciário (de 13% em 1960 até 68% em 2011), nas últimas décadas, em detrimento do setor primário, deve-se, sobretudo, aos empregos na administração pública e à atividade comercial,

tendo a proximidade com Espanha contribuído para o desenvolvimento de relações comerciais nas zonas de fronteira. Com a construção das barragens de Picote e Miranda, no século XX, a região desenvolveu-se e a cidade emergiu como um ponto comercial, que ainda hoje se mantém. Muitos são os espanhóis que atravessam frequentemente a fronteira em busca dos têxteis, calçado, ourivesaria e gastronomia mirandeses. Colchas feitas nos teares tradicionais, tecidos de Saragoça e Buréis, bordados, gaitas de foles, flautas, castanholas e rocas são alguns dos produtos artesanais característicos da região e com admiradores em todo o país.

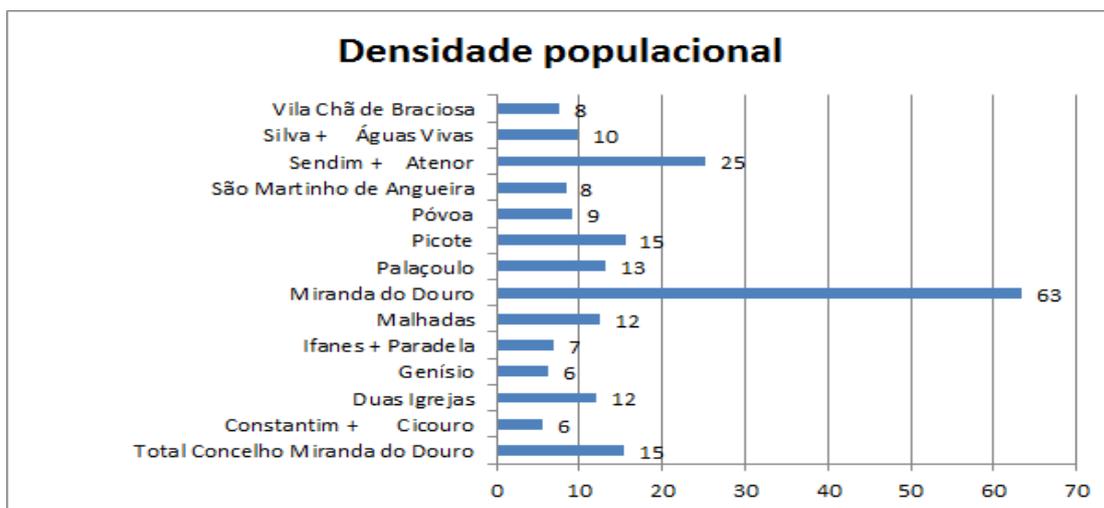


Figura 3 – Gráfico 2 – Densidade Populacional nas freguesias do Concelho de Miranda do Douro. Fonte: Produção própria com base no Censos 2011 (INE).

MIRANDA DO DOURO, PORTUGAL: TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE COM ELEVADO POTENCIAL PARA O TURISMO

A atividade económica principal nas diversas freguesias é agricultura, pecuária, carpintaria, artesanato e construção civil, o comércio e alguma indústria: Tecelagem (fabricantes de lã), alfaiates, sapateiros, carpinteiros e ferradores. As Indústrias artesanais: forjas, os teares, os lagares de vinho e azeite, os fornos de cozer o pão, os alambiques, os pombais, bem como uma dezena de moinhos de água ao longo do curso da Ribeira que corre para o Douro; fabrico de telha de barro e a cultura do bicho-da-seda; cestaria, a preparação do linho e da lã para a tecelagem; o trabalho agrícola, feito em base familiar e com recurso a animais de tração, sempre contou com a colaboração dos vizinhos num sistema de troca de trabalho (“torno a geira”). A exploração mineira do volfrâmio; transformação de carnes e produção de fumeiro tem alguma importância em Águas Vivas.

Perante este enquadramento e segundo os dados do Portal de Estatísticas Oficiais (www.ine.pt), incluídos na edição de 2016 dos Anuários Estatísticos Regionais, (estruturados segundo a Nomenclatura das Unidades Territoriais -- NUTS), é revelado que 2/3 do território nacional (especialmente municípios do Interior do País) são designados como Territórios de Baixa Densidade, pois estão ameaçados de despovoamento e das suas inevitáveis consequências. Em Miranda do Douro esses efeitos são visíveis no despovoamento provocado pelo abandono de terras e dos ofícios produtivos conexos; no declínio das atividades económicas e na perda de talentos que possam facilitar a viabilização de investimentos; no acréscimo significativo dos custos de funcionamento de infraestruturas e de equipamentos de uso coletivo; na redução de serviços públicos fundamentais e na correspondente degradação da igualdade de oportunidades e de condições de vida.

Uma questão se pode colocar: que políticas e estratégias se podem implementar

para a revitalização destes territórios de baixa densidade?

Uma resposta poderá estar na integração das Políticas e Estratégias Regionais de Especialização Inteligente²⁸, com o Turismo, visando alavancar os recursos distintivos da região e potenciar a “construção de vantagens competitivas na produção de bens e serviços diferenciadores”(EREI-Norte, 2014, p.107)²⁹. Para a concretização da estratégia de especialização inteligente da Região Norte (EREI-Norte), é sugerido a exploração do Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo, integrando e qualificando as diferentes componentes da oferta turística e valorizando os recursos culturais dos territórios. De notar que o capital simbólico está enraizado na cultura de uma região, no património arquitetónico, natural e cultural, constituindo uma oportunidade de valorização económica por um conjunto alargado de atividades económicas (como o Turismo). Portanto uma das respostas possíveis à questão supra, será em primeiro lugar elencar os patrimónios identitários de Miranda do Douro, seguindo-se a construção de um MRE – Modelo de Recursos Endógenos com potencial aplicação no desenho de experiências turísticas.

2.2. Patrimónios Identitários de Miranda do Douro

O território onde se localiza Miranda do Douro foi desde há mais de dois mil anos um território de fronteira, gerador de influências dos povos vizinhos e daqueles que para lá se deslocavam. A fundação do município de Miranda do Douro ocorreu em 1136, mas o território era habitado já desde a Idade do Bronze. Segundo Sasportes (1983) a cultura da

²⁸ Para informação detalhada das Políticas e estratégias de especialização inteligente consultar <https://www.portugal2020.pt/Portal2020/Media/Default/Docs/EstrategiasEInteligente/EREI%20Norte.pdf>

²⁹ Estratégia de Especialização Inteligente - COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE, in <https://www.portugal2020.pt/Portal2020/Media/Default/Docs/EstrategiasEInteligente/EREI%20Norte.pdf>. Acesso em 3-10-2015.

MIRANDA DO DOURO, PORTUGAL: TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE COM ELEVADO POTENCIAL PARA O TURISMO

península ibérica teve a sua origem numa combinação de estruturas de Celtas, Suevos, Visigodos, Iberos, Romanas, cristãs, judaicas, árabes e mesmo francesas. Estas marcas identitárias permanecem ainda hoje num território outrora Celta da tribo dos Zoelas, encaminhando-nos para raízes culturais muito mais profundas do que o simples marco da criação de Portugal enquanto Reino e que resistiram à ocupação Romana e Árabe. Encontram-se vários marcos identitários deste território de Miranda do Douro: a língua, a cultura, os saber-fazer locais e os patrimónios materiais, imateriais, móveis.

Um dos marcos identitários mais agregadores deste espaço geográfico é o idioma local, o mirandês (língua oficial em Portugal em conjunto com o português), com raízes no asturo-leonês, tendo sido o idioma falado no reino de Leão, desde a sua origem, com exceção da zona galaico-portuguesa. Era uma língua de cultura (falada na corte), jurídica (escrita em milhares de documentos até aos séculos XIII-XIV) e seguida pelas instituições monásticas (com destaque para o Mosteiro de Moreruela, junto a Zamora, e de San Martin de Castañeda em Sanábria). Assim, Portugal nasce da separação do Reino de Leão, ficando bilingue. Do mesmo modo, como todos os filhos falam a língua das mães, Afonso Henriques (1º Rei de Portugal) não será exceção e falará leonês porque D. Teresa era leonesa de nascimento (filha de Alfonso VI de Leão).

Atualmente os fatores identitários e de interculturalidade de Miranda do Douro (Portugal) e Castela / Leão (Espanha), apenas estão separados pela barreira física do rio Douro. Encontram-se traços de heterogeneidade linguística e cultural, alicerçados em tradições e numa memória coletiva comum, o que implica aproveitar a fronteira para torná-la o ponto de encontro entre diferenças e semelhanças.

Portugal mantém-se bilingue (o português e o mirandês como línguas oficiais), tendo o mirandês sido formalmente

reconhecida pela Constituição da República Portuguesa de 1976 e legitimada oficialmente como língua em 1999. Mateus e Villalva (2007) consideram a língua oficial a que é usada na escolarização e nos contactos administrativos, oficiais e internacionais dos constituintes de uma sociedade. Armando Jorge Lopes (1998) refere o conceito de língua maioritária por estar normalmente associada à de língua materna, reforçando a ideia de que a terminologia usada apenas indica que existe uma ordem de aquisição no sentido social.

Outros marcos identitários são a cultura e os saberes-fazer locais, dando identidade aos territórios. Ostrom (1995) aponta o conhecimento e o saber-fazer local, como a capacidade dos autoctones de promoverem um desenvolvimento com características endógenas, a partir do sentido de territorialidade presente entre os atores locais. Featherstone (1993) associa a cultura local às relações sociais existentes em espaços delimitados e pequenos, onde se estabelecem formas específicas de representação, usando códigos comuns. Ao longo dos tempos manteve-se uma unidade social e cultural entre as Terras de Miranda e as regiões espanholas de Aliste e Sayago (Zamora), destacando-se um dialeto semelhante, as mesmas canções e melodias, a utilização de instrumentos idênticos, um património material e imaterial de raiz comum, os costumes festivos, e as danças, como a “danza de palos” (Matellán, 1987).

Portanto a identidade constrói-se por meio da língua e da cultura. Existe uma interdependência entre os conceitos de língua, cultura e identidade, salientando que a língua atravessa tanto a cultura quanto a identidade e é também por elas trespassada. Neste contexto, Terry Eagleton (2005) define cultura como um conjunto complexo de valores, costumes, crenças e práticas que constituem o modo de vida de um grupo específico. Esse conjunto possibilita ao indivíduo inserir-se e interagir no seu grupo social permitindo-lhe negociar maneiras apropriadas de agir em

MIRANDA DO DOURO, PORTUGAL: TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE COM ELEVADO POTENCIAL PARA O TURISMO

contextos específicos, incluindo afeto, relacionamento, memória, parentesco, lugar, comunidade, satisfação emocional, prazer intelectual. Sendo a cultura acumulativa, ela reúne conhecimentos e experiências ao longo das gerações, numa espiral de produção e construção de conhecimentos. No tocante à construção da identidade, Cuche, (2001) afirma que esta é antecedida da construção da diferenciação, a partir de fronteiras que os grupos determinam, chamadas de fronteiras sociais simbólicas. Na construção territorial, essa fronteira simbólica ganha limites

territoriais, cujas identidades estão formadas com base em relações histórico-culturais.

Outro marco identitário do território de Miranda do Douro, são os seus patrimónios (material e imaterial), cuja inventariação é uma etapa indispensável ao encorajamento da exploração do legado histórico e cultural de um povo. O quadro 1 mostra a diversidade de patrimónios de Miranda do Douro.

Património Natural:

Em Paradela a Paisagem sobre o Douro no Miradouro da Penha das Torres (onde o rio Douro entra em Portugal). No Parque Natural do Douro Internacional existe diversos Miradouros: São João das Arribas; Castrilhóuço; Senhora da Luz; Fraga do Puio; Fraga Amarela; Castelo; Freixiosa; Chapéu; Sé Catedral; Penha das Torres; Teixeira; Cabecito da Vinha; Carreirão das Arribas; Capela de São Paulo; Capela de Santa Ana; Centro de Interpretação Turístico e Ambiental.

Monumentos existentes nas diversas freguesias:

Aldeia Nova: Igreja Matriz; Castro de S. João das Arribas; Capela de São João das Arribas; Fontes; Lagar recuperado; Arquitetura Tradicional.

Vale d'Água: Igreja Matriz; Castro; Moinho água recuperado; Fontes: Arquitetura tradicional

Aldeia de Constantim: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção; Vestígios de castro Romanizado; Fontes e Fontanários; Capela da Sra. da Luz; Capela da Santíssima Trindade; Casa do Gaiteiro; Cruzeiros; Museu da Associação Cultural e Recreativa; Capela de Nossa Senhora das Dores; Vestígios de um castro; Parque de Lazer dos Lagonalhos.

Picote: Igreja Matriz; Arquitetura tradicional e popular; Capela de Sto. Cristo; Capela de Santa Cruz; Cruzeiros e Fontes; Lagares de Azeite; Vestígios arqueológicos da existência de três castros; Esculturas rupestres e esculturas em pedra; Ecomuseu da Terra de Miranda – “ Terra Mater”; Moinho recuperado.

Barrocal do Douro: Igreja Matriz; Arquitetura própria – “ Moderno escondido”; Empreendimento Hidroelétrico do Douro Internacional – conjunto de interesse público.

Picote: Igreja Matriz; Arquitetura tradicional e popular; Capela de Sto. Cristo; Capela de Santa Cruz; Cruzeiros e Fontes; Lagares de Azeite; Vestígios arqueológicos da existência de três castros; Esculturas rupestres e esculturas em pedra; Ecomuseu da Terra de Miranda – “ Terra Mater”; Moinho recuperado

Vila Chã de Braciosa: Igreja Matriz de São Cristóvão – Classificada como Imóvel de Interesse público; Casa Paroquial; Capela de Sta. Cruz; Capela da Santíssima Trindade; Capela de Santo Albino; Capela de São Domingos; Vestígios arqueológicos da existência de dois castros; Vestígios rupestres: Lagares rupestres, altar de sacrifícios, sepulturas; Casa da frágua; Forja Comunitária; Vários Parques de merendas; Estrada e calçada Romana.

Aldeia de Palçoulo: Capela da Sra. do Carrasco; Vestígios de um castro Romanizado; Vestígios de um povoado romano; Fraga do Barroco Pardo; Igreja e capela Santo Cristo; Ruínas da capela de Macieiras; Ribeira de tortulhas; Fabricas de Tanoaria e Cutelaria; Fraga da Moura.

Freixiosa: Igreja Matriz; Duas capelas; Fontanários; Parque de merendas.

Cércio: Igreja Matriz; Fontanários, de salientar a Fonte a Baixo; Capela de Sta. Marinha; Castro de Cércio e Sta. Marinha, povoado romano medieval; Ruínas da capela de santo André; Árvore de interesse público – Zimbri; Capela do Divino Espírito Santo; Poço do Inferno.

Paradela: Igreja Matriz; Capela de S. Martinho; Capela do Cemitério; Cruz do Pendonico; Fonte da

MIRANDA DO DOURO, PORTUGAL: TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE COM ELEVADO POTENCIAL PARA O TURISMO

Pregriça; Casa do Dízima; Penha do Mouro; Moinhos de água; Vestígios de um castro.
Miranda do Douro: Sé Catedral; Museu da Terra de Miranda; Igreja da Misericórdia; Igreja de Sta Cruz; Solar dos Ordazes; Rua da Costanilha; Casa das quatro esquinas; Ruínas do Paço Episcopal; Casa da Música Mirandesa; Casa da Cultura Mirandesa; Cabanais do Castelo; Castelo e Muralhas Pré Românicas; Casa dos Sarmentos e Vasconcelos; Biblioteca Municipal – Convento dos Frades Trinos; Fonte dos canos; Aqueduto do Vilarinho; Parque Urbano do Rio Fresno; Capela de Sta Luzia; Capela de Santa Catarina; Postigo da Barca; Solar Buiças; Antiga Hospedaria Zambeira; Antigo Quartel de S. José; Centro Interpretação Turístico e Ambiental.
Atenor: Igreja Matriz de N. Sra. da Purificação; Capela de Santo Cristo; Arte Rupestre – Fraga da Lapa; Afloramentos Rochosos; Abrigos Rupestres; Sede da Associação AEPGA; Fonte do cabo do Lugar; Vestígios de um Castro – Ervideiros; Povoado Romano; Associação Lérias.
Teixeira: Igreja Matriz; Capela de Sto. Cristo; Vestígios de um castro e povoado romano; Arte Rupestre; Afloramentos Rochosos; Parque de lazer junto ao rio Angueira; Cruzeiro.
Sendim: Arquitetura civil, tradicional e popular; Igreja Matriz; Capela de Nosso Senhor da Boa Morte; Capela de Nossa Senhora dos Remédios; Vários Cruzeiros; Esculturas e sepulturas em pedra (Santos); Ruínas da capela de S. Paulo - Arribas do Douro; Carreirão das Arribas; Casa do Pauliteiro; Casa da Cultura; Centro Música Tradicional “ Sons da Terra”; Fontanários e fontes; Pisões – Espaço de lazer junto ao rio Douro; Casa do Artesanato; Capela de S. Sebastião.
Vila Chã de Braciosa: Igreja Matriz de São Cristóvão – Classificada como Imóvel de Interesse público; Casa Paroquial; Capela de Sta. Cruz; Capela da Santíssima Trindade; Capela de Santo Albino; Capela de São Domingos; Vestígios arqueológicos da existência de dois castros; Vestígios rupestres: Lagares rupestres, altar de sacrifícios, sepulturas; Casa da frágua; Forja Comunitária; Vários Parques de merendas; Estrada e calçada Romana.
Granja: Igreja Matriz; Capela de Santa Ana; Estátua Menir; Fontanários.
São Pedro da Silva: Igreja Matriz; Capela do Divino espírito Santo; Dois Cruzeiros; Grutas de santo Adrião (ocupação Pré-histórica); Capela da Sra. do Rosário; Parque de merendas.

Património Etnográfico e artístico

Museus: Constantin: museu das tradições; Genízio: Museu rural (Lagar); Miranda: Museu da terra de Miranda.
Etnografia: Trajes Regionais (capa de Honras, os coletes, o traje da mulher Mirandesa e o traje de Pauliteiros); Colchas (confeção de colchas, tapetes, carpetes, alforjes, tapetes e rendas; Gaita de foles; Trabalhos em madeira (arados, rocas, carros de bois em ponto pequeno e outros objetos tradicionais); Ferro forjado; Cestaria (vime e a verga); Cobre, zinco e cutelaria; Pendões; máscara; Os Dançadores.
Casas: Casas para guardar rebanhos; chebiteiros; pombais; fontes de mergulho; pontes; castros; moinhos de água.

Atividades desenhadas para os visitantes:

Percursos: De Miranda do Douro ao S. João das Arribas; Póvoa: É atravessada por uma antiga estrada romana, conhecida como estrada mourisca; Cruzeiros Ambientais no Douro Internacional; Passeios de Burro.
Culturais: Desfile de capas de honra; Desfile de pendões; A língua – A fala; As Festas - Festas do solstício de inverno; O entrudo; Representações e procissões na semana santa; O Teatro popular (Quelóquios); Festas das colheitas; Festas de raiz pagã; Rituais da iniciação; O culto da fertilidade; Festa dos rapazes; Rituais de iniciação; Ceia comunitária.

Eventos diversos:

Feiras e Festas:
Constantin: São João; Romaria de Nossa Senhora da Luz (último domingo de abril); Festa do Mono e da Mona (3º domingo de setembro); Ceia das morcelas (29 de dezembro); Festa dos Moços (28 de dezembro). Cicouro: St.º António (10 janeiro); S. João (24 junho); St.º Amaro (Dom. próx. 15 agosto); N.

MIRANDA DO DOURO, PORTUGAL: TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE COM ELEVADO POTENCIAL PARA O TURISMO

<p>Sr.ª Fátima (maio e outubro); N. Sr.ª Rosário (últ. Dom. Outubro). Santo Amaro: (15 de Jan.); São Gregório (início de Ago.); N. Sr.ª da Conceição (8 de Dez.). Genísio: N. Sr.ª das Candeias (2 Fev. ou fim de semana mais próximo); Santa Bárbara e São Bartolomeu (início de Ago.). Ifanes: S. Sebastião (3º fim de semana janeiro); N. Sr. Piedade (últ. Dom. Maio); Stª Catarina (25 Nov.). Paradela: Festa em honra de S. Sebastião (20 de janeiro); Festa em honra a Nossa Senhora da Ascensão (último Domingo de agosto). S. Sebastião (22 Jan); N. Sr.ª dos Remédios (15 Mai); Santa Bárbara (3º Dom. de Ago). Palaçoulo: S. Sebastião (20 Jan); S. Miguel (8 Mai); N. Sr.ª do Carrasco (15 Ago); Sr.ª Rosário (2 Set); Stª Bárbara (20 Set ou no Dom a seguir); Prado-Gatão: Stª Isabel (7 Jul); Stª Bárbara (8 Ago); Sr.ª do Rosário (16 Ago); Póvoa: N. Sr.ª do Rosário (1º Dom. Out.), Stª Estevão (soltei.-26 Dez), Santo Amaro (casados 15 Jan). Romaria: N. Sr.ª do Naso (6,7 e 8 Set). Feiras: Mensal (22 de cada mês), Anual no Naso (6,7 e 8 Set); Dias 6, 7 e 8 de setembro romaria miradouro; teatro Popular Mirandês ou “Colóquios”, as danças de pauliteiros e os tocadores de gaitas de foles. Sendim: Nossa Senhora da Purificação e de Santa Bárbara (entre o dia 15 e 20 de agosto). Silva e Aguas Vivas: Festas: Festa dos Reis (6 de janeiro); Festa de Nossa Senhora do Rosário (1º domingo de maio); Festa de São Pedro (29 de junho); Festa de Santa Bárbara (1º domingo de agosto); Festa de Santa Marinha (agosto).</p>
<p>Celebrações Culturais: Dia da Geminação Miranda- Aranda de Duero; Festas: Festa da Bola Doce e Produtos da Terra; Trail Running Miranda do Douro; Festa dos Sartigalhos; Festa em Honra de Santíssima Trindade.</p>

Patrimónios alimentares:

<p>Gastronomia e vinhos: Posta mirandesa; folar de carne; Bola doce mirandesa; fumeiro; Caça e Pesca; Perdiz; Coelho; Lebre; Javali; Rola. Lagostim de água doce; Carpa; Barbo.</p>
--

Quadro 1 – Diversidade de patrimónios de Miranda do Douro. Fonte: Produção própria com base em recolha bibliográfica, trabalho de campo e observação.

Integrando estes marcos identitários na experiência turística, eles são transmitidos aos visitantes através da socialização dos indivíduos. Portanto, seguindo a ideia de Lacour (1985) a construção social do território depende do capital social existente, abarcando um espaço de desenvolvimento multidimensional.

2.3. Turismo: Valorização da identidade e Promoção do território

O turismo é hoje a mais importante atividade de serviços à escala global com uma forte dimensão cultural³⁰. Constata-se que o desejo de viajar, de conhecer novos povos e novas culturas gerou a globalização cultural. Há

uma interação entre as culturas externas com as culturas locais cujo resultado se diferencia entre territórios (podendo gerar aculturação). Segundo Kuper (1999), as diferentes culturas são convenções transmitidas socialmente, dinâmicas e mutáveis, e refletem conjuntos de ideias e valores. Mas a presença da cultura local persiste importante na formação da identidade do território, dando-lhe contornos específicos. Jollivet (1984) considera que uma região tem o poder de se manifestar permanentemente a partir da memória coletiva e das relações sociais que são formadas pelas interações locais e externas.

Na opinião de Melo (2002, p.11), “A globalização não é um processo de supressão das diferenças – segmentação, e hierarquização – mas sim de reprodução, reestruturação e sobre determinação dessas mesmas diferenças”. É esta aproximação entre “eus” de

³⁰ Para mais detalhes consultar <http://cf.cdn.unwto.org/sites/all/files/pdf/1.1.-wtc-2016-john-kester-tourism-future-trends-beyond-2030.pdf> e <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284419876>

MIRANDA DO DOURO, PORTUGAL: TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE COM ELEVADO POTENCIAL PARA O TURISMO

culturas distintas que possibilita a promoção de práticas interculturais, colocando vários desafios nas esferas social, económica, política e cultural (Abdallah-Pretceille, 1996), conferindo-lhe forte potencial de desenvolvimento regional. Por isso, a larga maioria dos países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) possui um setor do turismo forte e a quase totalidade dos países em vias de desenvolvimento elegeram esta atividade como estratégica, sendo essencial para alavancar o seu futuro. No mesmo sentido, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) admite que o desenvolvimento não poderá ser sustentável sem uma forte componente cultural (UNESCO-BKK, 2015). Seguindo o mesmo pensamento, a Estratégia para o Turismo 2027 evidencia dez ativos primordiais no eixo “Valorizar o território e as comunidades” (TP 2017, p.55). Já num passado próximo, o Governo tinha estabelecido no seu programa a necessidade de adotar um Política Nacional de Turismo (PENT), capaz de

integrar de forma coerente diversidades e diferenças, através de «políticas regionais fortes».

Importa que o diagnóstico em turismo para o território de Miranda do Douro seja feito de forma colaborativa entre diversas instâncias: Organizações internacionais ligadas ao setor, (a Organização Mundial do Turismo e a Comissão Europeia), Entidades nacionais (a Secretaria de Estado do Turismo e o Turismo de Portugal), Entidades Regionais e Locais (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR Norte) e Câmara Municipal de Miranda do Douro), bem como as diferentes perspetivas e *stakeholders* da análise do Turismo (Oferta turística; Procura Turística; Comunidades Locais; Análise Económica; Análise de *stakeholders*; Marketing Territorial; Eventos e Comunicação), como se detalha no **Quadro 2**.

Perspetiva	Ferramentas de diagnóstico
Oferta turística;	Caracterização do território do município e a sua integração na região envolvente; Inventariação dos recursos turísticos primários e complementares; Evolução da oferta turística do território; Identificação dos elementos competitivos e de diferenciação do território; Definição dos produtos turísticos estratégicos e complementares; Construção de uma base de dados de recursos, que será disponibilizada à autarquia para promoção/comunicação <i>online</i> .
Procura Turística;	Avaliação das tendências globais do setor do turismo (procura turística); Identificação dos fatores críticos de evolução do mercado (análise crítica da procura potencial); Avaliação do efeito da sazonalidade na estrutura do setor do turismo local; Caracterização do perfil dos visitantes e definição de segmentos de mercado específicos; Realização de inquéritos aos visitantes e de entrevistas aos principais <i>players</i> locais do setor.
Comunidades Locais	Operacionalização de um processo de diálogo com famílias residentes no concelho, e aos naturais de Miranda do Douro residentes noutras geografias nacionais e mundiais; Identificação dos hábitos de lazer e recreio e dos comportamentos de compra e consumo; Avaliação das iniciativas/ eventos do concelho com maior notoriedade; Identificação de investimentos estratégicos – materiais e imateriais.
Análise Económica	Identificação e organização dos investimentos e respetivas oportunidades percebidas; Análise da atividade económica local (estrutura empresarial do concelho); Avaliação da importância e do impacto económico do turismo no município; Identificação de novas oportunidades de financiamento e de realização de candidaturas.

MIRANDA DO DOURO, PORTUGAL: TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE COM ELEVADO POTENCIAL PARA O TURISMO

Análise de <i>stakeholders</i>	Dinamização de redes de cooperação municipal com parceiros locais na criação de dinâmicas no setor do turismo; Definição e construção de um modelo de gestão e promoção do setor do turismo; Estruturação e organização de um órgão de gestão municipal; Reuniões com os principais agentes municipais (capacitação institucional); Definição de uma estrutura de governo e monitorização da política e estratégia.
Marketing Territorial	Avaliação prévia das propostas de valor – programas de ação e linhas de ação; Estruturação da logomarca e respetivo manual de normas (imagem específica para o turismo); Consolidação do plano de ação e programa de monitorização; Identificação de sistemas de incentivos para a operacionalização do Plano; Definição dos canais de distribuição e promoção/ comunicação a privilegiar; Desenvolvimento de novas soluções de comunicação eficientes e eficazes.
Eventos e informação	Organização de diversas reuniões temáticas, desconcentrados no território; Cooperação com os diferentes organismos locais da administração, das empresas (enfoque nas empresas do setor do turismo) e do movimento associativo local; Validação da informação produzida previamente (informação secundária e primária), e resultado da participação pública alargada.

Quadro 2 – Turismo: Perspetivas e ferramentas de diagnóstico. Fonte: produção própria

O inventário de recursos endógenos (Quadro 3) em colaboração com as diferentes perspetivas dos *stakeholders* (Quadro 4) constitui a Matéria-Prima do MIRE (Modelo de Inventariação Recursos Endógenos). Esta ferramenta de planeamento em turismo visa promover um desenvolvimento turístico sustentável, seguindo a filosofia de Inskip (1991, p.16) «good planning and careful management of tourism are crucial to optimise the benefits of tourism and prevent or at least attenuate any problems that might be caused by the tourism industry». O modelo sistémico de Inskip (1991) integra parte de um núcleo central que é o território (composto pelos ambientes natural, cultural, económico e social) ao qual associa componentes da Oferta (Atrações turísticas e atividades, Alojamento, Transportes, Outras facilidades e serviços turísticos, Elementos institucionais e Outras Infraestruturas) e da Procura (mercados turísticos domésticos e internacionais; uso das facilidades e atrações pelos residentes).

3. Resultados e Discussão

3.1. MIRE - Modelo de Inventariação Recursos Endógenos

Seguindo a filosofia base de Inskip (1991), foi desenhado o modelo MIRE (Modelo de Inventariação Recursos Endógenos) que se

centra no aproveitamento do potencial patrimonial do espaço geográfico de Miranda do Douro, para gerar oportunidades ímpares de criação de experiências turísticas singulares, de dinamização das regiões, de encorajamento dos *players* a explorar o legado da área histórica e cultural e de realização de *cross-selling* com os produtos endógenos (valorizando a sua identidade e autenticidade) de uma forma sustentável. Este modelo permite às organizações locais a coordenação e defesa dos interesses turísticos do território, através da disponibilização de informação e serviços aos visitantes; do engajamento dos *stakeholders* no desenvolvimento turístico da localidade/ município; da sensibilização para a importância do turismo local e da preservação e conservação dos seus recursos endógenos; da realização de ações de promoção e de animação turístico-cultural; e da implementação de medidas conducentes ao desenvolvimento turístico local. Partindo desta estratégia e cientes de que é ao nível regional e local/municipal que se constituem espaços de excelência para intervir sobre o desenvolvimento turístico, será possível construir e avaliar as áreas de crescimento economicamente sustentáveis com que o município se possa envolver no futuro.

MIRANDA DO DOURO, PORTUGAL: TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE COM ELEVADO POTENCIAL PARA O TURISMO

Assim os elementos principais do MIRE - Modelo de Inventariação Recursos Endógenos (Figura 4) consideraram em detalhe os recursos endógenos Primários (património natural, património cultural, equipamentos culturais, recreativos e de lazer e Eventos) e Recursos Secundários (equipamentos e atividades). Estes recursos estão detalhados no Quadro 3 de

modo a poderem ser aplicados a um território, de serem transformados em motores de atração turístico e drivers de desenvolvimento sustentável daqueles espaços geográficos, garantindo assim a sua preservação para que não dependa apenas da memória das pessoas e permaneça acessível às gerações futuras.

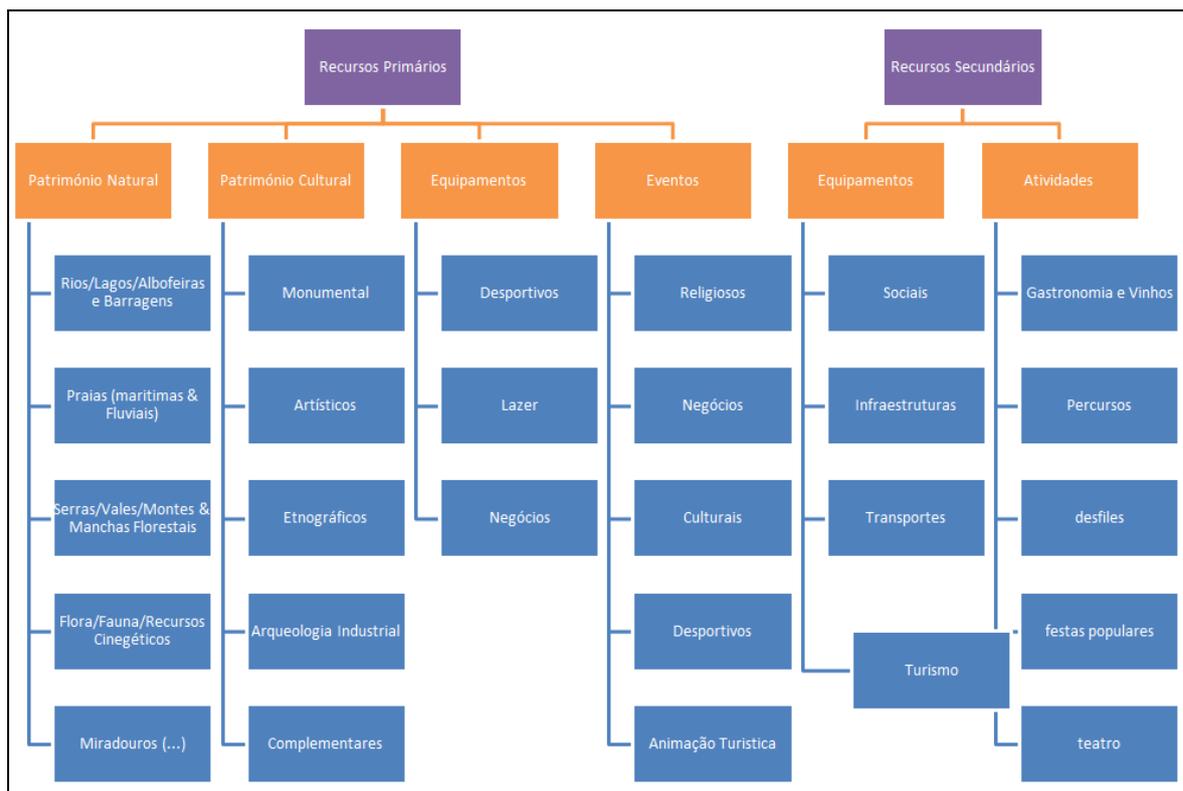


Figura 4 - Modelo de inventariação de recursos Endógenos (organograma). Fonte: Produção própria.

Recursos Primários		Nº Unidades
Património Natural	Ria	
	Lagos / Lagoas	
	Quedas de Água	
	Rios / Ribeiras	
	Praias Marítimas	
	Praias Fluviais	
	Serras / Vales / Montes	
	Manchas Florestais	
	Áreas de Proteção da Natureza	
	Miradouros	
	Paisagem	
	Espaços Naturais de Recreio e Lazer	

MIRANDA DO DOURO, PORTUGAL: TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE COM ELEVADO POTENCIAL PARA O TURISMO

		Albufeiras / Barragens		
		Fauna / Flora		
		Árvores com interesse relevante		
		Recursos Piscícolas e Cingéticos		
		Outros não Especificados		
		Total Património Natural		
Património Cultural	Monumental	Estações e Vestígios Arqueológicos		
		Igrejas / Capelas / Ermidas		
		Aldeias Típicas / Históricas		
		Palácios / Solares		
		Pelouros / Cruzeiros / Obeliscos		
		Torres/Castelos/Castros		
		Monumentos		
		Fontes / Chafarizes / Aquedutos		
		Edifícios c/ Valor Arquitetónico Relevante		
		Casas de interesse		
		Aglomerações Urbanas c/ Valor Arquitetónico		
		Alminhas		
		Conventos / Mosteiros		
		Outros não especificados - Rua		
			Total Património Monumental	
		Artístico	Museus	
			Arte Sacra	
			Bandas	
			Grupos de Teatro e teatro popular	
			Grupos Corais	
			Total Património Artístico	
		Etnográfico	Artesanato	
			Ranchos Folclóricos	
			Trajes Regionais	
			Jogos Populares	
			Outros não especificados – instrumentos musica	
			Total Património Etnográfico	
		Arqueologia Industrial	Moinhos	
			Lagares de Azeite	
			Embarcações Tradicionais	
			Canastros	
			Outros não especificados – forja comunitária	
			Total Património Arqueologia Industrial	
		Complementares	Edifícios de Interesse Relevante	
			Pontes	

MIRANDA DO DOURO, PORTUGAL: TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE COM ELEVADO POTENCIAL PARA O TURISMO

	Coretos	
	Parques temáticos	
	Parques/Jardins públicos	
	Percursos	
	Outros não especificados	
	Total Património Complementar	

Recursos Secundários (Equipamentos & Atividades)

		Recursos Secundários	Nº Unidades
Atividades	Eventos	Gastronomia e Vinhos	
		Percursos	
		Desfiles	
		Feiras /Festas populares/Romarias	
		Teatro	
		Total Gastronomia	
Equipamentos	Turismo	Estabelecimentos Hoteleiros	
		Meios complementar de alojamento Turístico	
		Outras formas de alojamento	
		Turismo em Espaço Rural	
		Parques de Campismo	
		Conjunto Turístico	
		Subtotal Alojamento	
		Restaurantes	
		Cafés, Pastelarias, Gelatarias, Casas de chá e Cervejarias,	
		Pubs e Bares	
		Subtotal Estabelecimentos de bebidas	
		Agências de Viagem	
		Rent-a-car	
		Empresas de animação	
	Postos de Turismo		
	Caves / Adegas / Quintas		
	Total Equipamentos de Turismo		
	Transportes	Serviços de transporte rodoviário	
		Serviços de transporte fluvial/marítimo	
		Serviços de transporte	
Outros não especificados			
Total Equipamentos Transportes			
Infraestruturas	Estradas		
	Portos		
	Estaleiros		
	Aeródromos/Heliportos		

MIRANDA DO DOURO, PORTUGAL: TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE COM ELEVADO POTENCIAL PARA O TURISMO

		Terminais Fluviais/marítimo	
		Terminais Rodoviários	
		Terminais Ferroviários	
		Total Equipamentos Infraestruturas	
	Sociais	Saúde	
		Segurança	
		Escolas	
		Financeiros	
		Outros não especificados	
		Total Equipamentos Sociais	

Quadro 3 - Lista geral de Recursos Primários & Secundários do MIRE. Produção própria com base em Inskeep (1991).

Portanto, conhecer os valores e tradições que integram o património fazem parte da história e da cultura dos territórios, dando um sentido de pertença a uma comunidade. A salvaguarda desta simbologia procura manter a continuidade das tradições ao longo das gerações.

3.2. Discussão

Através do preenchimento do **Quadro 3** foi possível elencar e compilar os recursos endógenos primários do território de Miranda

do Douro (não de forma exaustiva), resultando assim no **Gráfico 3** uma visão do elevado potencial do território para a criação de uma Oferta turística criativa, integrando todos os *stakeholders* e visando a sustentabilidade do território. A **Figura 5** mostra que no pequeno espaço geográfico das freguesias do concelho de Miranda do Douro existem especificidades culturais, etnográficas, zoológicas e em especial linguísticas, que se podem articular com os produtos turísticos.

MIRANDA DO DOURO, PORTUGAL: TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE COM ELEVADO POTENCIAL PARA O TURISMO

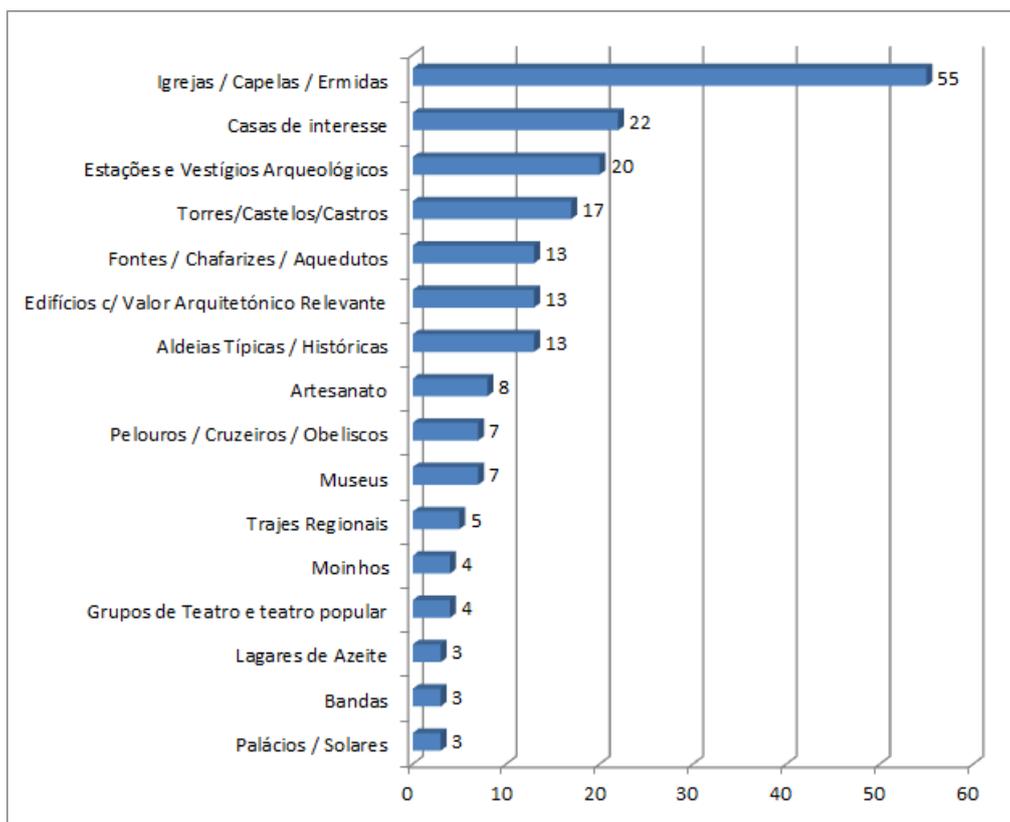


Figura 5 - Recursos endógenos Primários de Miranda do Douro. Fonte: Produção própria.

Alguns pontos fortes deste território podem ser destacados:

1. O relevante património monumental arqueológico, com importantes vestígios da ocupação romana, incluindo lápides funerárias e militares e eixos viários. Um exemplo deste último é o designado “Carril Mourisco”, que foi durante a Idade Média uma via importante de ligação da Terra de Miranda com as terras leonesas e o norte do planalto ao extremo sul. Esta via mostra grande potencial turístico, através de um roteiro/percurso, explorando não só a paisagem envolvente mas ainda os elementos da identidade cultural transfronteiriça. Segundo Taborda (1987, p.30) a “Terra de Miranda sempre manteve relações mais estreitas com Leão do que com as regiões Portuguesas limítrofes”, devido às necessidades existentes, afinidades culturais, passado histórico e pelas características geográficas do território.
2. No recurso associado a “Aldeias típicas”, todas as 13 freguesias possuem heranças históricas e culturais dignas de integrar as narrativas do turismo. A título de exemplo, seria interessante focar a estrutura da organização do espaço onde se implantaram as aldeias, realçando que muitas “das aldeias da Terra de Miranda, alinham-se ao longo da fronteira, sugerindo a poderosa força atrativa dos limites político-administrativos na fixação destas povoações” (Afonso, 1997, p.43).
3. O atributo etnográfico que confere singularidade ao território é o vestuário dos seus habitantes, que tem como símbolo máximo a capa de honras (Figura 6): “É lá a terra da capa-d’honras, que parece, de burel, a capa d’asperges d’algum bispo da Idade-Media” (Vasconcellos,1993, p.43).

MIRANDA DO DOURO, PORTUGAL: TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE COM ELEVADO POTENCIAL PARA O TURISMO



Figura 6 - Capa de Honras. Fonte: Produção própria.

A Capa de Honras Mirandesa, confeccionada com lã de ovelha, depois de fiada, urdida, tecida e pisoada (burel), tinha como finalidade proteger os guardadores de gado do frio. O valor da Capa de Honras mede-se ou avalia-se pelo seu feitio e pelos dias que o artesão demora a confeccioná-la. As pessoas mais ricas e nobres eram consideradas honradas ao ter o privilégio de usar uma capa mais trabalhada e que demorava mais tempo a fazer. A história e modos de confeção destas peças emblemáticas de Miranda do Douro poderiam ser integrados em dinâmicas de turismo criativo.

4. Do ponto de vista do património cultural artístico, é marcantes “uma célebre dança chamada dos paulitos (...)” (Vasconcellos, 1993, p.43-45), desempenhada apenas por homens. Os grupos de pauliteiros são compostos por dezasseis homens quando “a dança é completa e oito na meia dança” (Alves, 1929, p.24). Os diferentes bailados são apelidados de “laços”, que são executados “ao som do tamboril e da gaita-de-foles, tangendo ao mesmo tempo castanholas e batendo a compasso no momento próprio com os paulitos uns nos outros nas diversas voltas que fazem.”

(Alves, 1929, p.24). A participação nestas danças e a sua aprendizagem aportariam valor às dinâmicas de turismo criativo.

Muitos outros exemplos se poderiam destacar para integrar a oferta turística. Além da preciosa gastronomia, das tradições e artesanato, da ruralidade e paisagem dos planaltos de Trás-os-Montes. Como refere Girão (1960, p.388) “As Terras de Miranda apresentam uma forte personalidade regional, com as suas capas de honras e os seus pauliteiros, os próprios ditados populares têm variantes locais e rezam ao invés do que se verifica nas outras regiões portuguesas.”

Os pontos passíveis de melhoria apontam para a necessidade de aumentar a oferta de atividades de animação/ espetáculos e exposições; incrementar a qualidade de serviço prestado aos visitantes, com: formação dos recursos humanos; melhoria na sinalética; divulgação regional e entre regiões, entre outros. Assinalam-se também algumas ameaças: degradação do património construído e esquecimento dos costumes, tradições e práticas ancestrais; abandono rural e natural com o conseqüente risco de incêndio florestal; falta de capacidade dos agentes locais para atividades de animação. As oportunidades têm

MIRANDA DO DOURO, PORTUGAL: TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE COM ELEVADO POTENCIAL PARA O TURISMO

mostrado: uma preocupação do Estado em melhorar as acessibilidades desses territórios e a implementação de estratégias de desenvolvimento do território; uma procura turística focada em experiências culturais e de natureza com reduzida sazonalidade; emergência de tipos de procura turística diferenciadas; reforço na cooperação da Região Norte com as regiões de Castela/Leão.

4. Conclusão

O conhecimento da diversidade cultural constitui um elemento fundamental para o entendimento da sociedade do século XXI. Neste sentido, e partindo do pressuposto de que o turismo é, por excelência, uma atividade cultural, verifica-se que as viagens são um meio promotor de encontros interculturais, proporcionando contactos entre “Eus” e “Outros”, com visões e características diversas. É neste contexto que, aproveitando a paisagem, a heterogeneidade linguístico-cultural da região de Miranda do Douro bem como o seu património (material e imaterial), pretendemos promover experiências turísticas únicas baseadas em trocas interculturais. O quadro 3 constitui um referencial que poderá apoiar a criação de produtos turísticos inovadores e criativos, considerando atividades lúdicas, desportivas, culturais/ eventos e workshops/ visitas ao Património etnográfico e artístico, complementados com os patrimónios alimentares do território. Será uma aposta que valoriza os princípios da interculturalidade, possibilitando a salvaguarda histórica, cultural e da memória coletiva de territórios de baixa densidade. Além disso, é uma forma de proporcionar aproximações culturais, disseminando a identidade de um determinado povo.

5. REFERÊNCIAS

Abdallah-Pretceille, M. & Porcher, L. **Éducation et communication interculturelle**. Paris: Presses Universitaires de France, 1996.

Afonso, A. I. **Terra, Casa e Família: Valores em mudança numa aldeia de Terras de Miranda**

(Sendim, 1944-1994). Universidade Nova de Lisboa Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Lisboa: Edição de Autor, 1997.

Alves, F. M. **Portugal: Trás-os-Montes**. Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1929.

Braga, Teófilo. **O Povo Português nos seus Costumes, Crenças e Tradições**. Lisboa: Livraria Ferreira, 1885.

Branco, J. F. **A fluidez dos limites: Discurso etnográfico e movimento folclórico em Portugal**. Etnográfica, Vol. III (1), 1999, pp. 23-48. em http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_03/N1/Vol_iii_N1_23-48.pdf. Acesso 10-10-2016.

Cancela D'Abreu, A., Correia, T. & Oliveira, R. (Coords). **Contributos para a identificação e caracterização da paisagem em Portugal continental**. Coleção estudos 10. europress, editores e distribuidores de publicações Lda, 2004. ISBN 972-8569-28-9

CIC Portugal 2020 – **Comissão Interministerial de Coordenação**. Deliberação_cic_pt2020_01072015_territorios_baixa_densidade, 2015. In https://poseur.portugal2020.pt/media/37819/delibera%C3%A7%C3%A3o_cic_pt2020_01072015_territorios_baixa_densidade.pdf. acesso em 11-07-2016

Conselho da Europa. **Convenção Europeia da Paisagem (2000)**. <https://rm.coe.int/16802f3fb7>. Acesso 10-10-2016

Constituição da República Portuguesa (1976). <https://www.parlamento.pt/parlamento/documents/crp1976.pdf>. Acesso 1-10-2015.

Cuche, D. **La notion de culture dans la sciences sociales**. Paris. Editions la Découverte, 2001.

Eagleton, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

EREI (**Estratégia Regional de Especialização Inteligente**) Norte 2020, (2014)

Featherstone, M. **Global and local cultures**. In: BIRD, J. et al. Mapping the futures: local cultures, global change. London: Routledge, 1993.

Gaspar, J. **As Regiões Portuguesas**. Lisboa:

MIRANDA DO DOURO, PORTUGAL: TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE COM ELEVADO POTENCIAL PARA O TURISMO

- Ministério do Planeamento e da Administração Territorial- Secretaria de Estado do Planeamento e Desenvolvimento regional, 1993.
- Geertz, C. **A interpretação das culturas**. 1ª.ed, reimpresso 1989 por LTC — Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., Rio de Janeiro, p.68, 1926.
- Girão, A. A. **Geografia de Portugal**. 3ª Edição. Porto: Portucalense Editora, 1960.
- Halbwachs, Maurice. **A memória coletiva**. (tradução de Laurent Schaffter). Edições Vértice. São Paulo. 1990.
- Hobsbawm, Eric & Ranger Terence (orgs.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Págs. 9-11, 1984.
- INE (2012). **Censos 2011**. In http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_e-censos. Acesso 1 janeiro 2017. in <https://www.ine.pt/>
- Inskeep, E. **Tourism planning: an integrated and sustainable development Approach**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1991
- Instituto Geográfico Português, **Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP)**, versão 2013.
- Jafari, J. **Research and Scholarship. The Basis of Education**. Journal of Tourism Studies, 1, 1, pp. 33-41, 1990.
- Jollivet, M. & Pavé, A. **O meio ambiente: questões e perspetivas para a pesquisa**. In: Vieira, P.F. & Weber, J. (orgs) Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento. Novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Cortez, 2000, p. 115-146, 2000.
- Kuper, A. **Culture: the anthropologist's account**. Cambridge: Harvard University Press, 1999.
- Lacour, C. **Espace et développement: des enjeux théoriques nouveaux face aux contradictions des sociétés contemporaines**. Revue d'Economie Régionale et Urbaine. Bordeaux, ASRDLF, 1985, n° 5, pp. 837-847.
- Lei da Política de Ordenamento do Território e Urbanização**. Lei 48/98, 1998-08-11 - DRE
- Lei de Bases do Ambiente** (1987). Lei 11/87, 1987-04-07 - DRE
- Lei n.º 11-A/2013**. Diário da República, Reorganização administrativa do território das freguesias de 28 de janeiro
- Lopes, A., J.,. **O Português como língua segunda em África: problemáticas de planificação e política linguística**. In Mateus, Maria Helena Mira (coord.). Uma Política de Língua para o Português. Colóquio julho de 1998. Instituto de Linguística Teórica e Computacional. Lisboa: Edições Colibri, 2002.
- Matellàn, J.,. **Os Laços na Dança dos Paus – Uma Literatura Popular que une a Terra de Miranda e a Província de Zamora**. Atas das 1.as Jornadas de língua e cultura mirandesa, Miranda do Douro, pp. 43-54, 1987.
- Mateus, M., e Villalva, A. **Linguística**. Lisboa: Editorial Caminho, 2007.
- Matriz PCI (Matriz Património Cultural Imaterial) [<http://www.matrizpci.dgpc.pt/matrizpci.web/home.aspx>], (acesso em 12 de dezembro de 2015).
- Meirinhos, J. F. **Estudos Mirandeses: Balanço e Orientações**. Porto: Granito, Editores e Livreiros, 2000.
- Meirinhos, L. M. **A evolução da Terra de Miranda: Um estudo com base nos Sistemas de Informação Geográfica**. Tese de mestrado 2º Ciclo de Estudos em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2014.
- Melo, A. **Globalização Cultural**. Lisboa, Quimera, 2002.
- Merlan, A. **EL MIRANDÉS Situación sociolingüística de una lengua minoritaria en la zona fronteriza Portugués-Española**. Uviéu: Academia de la Llingua Asturiana, 2009.
- Mourinho, A. M. **Breves notas sobre a Língua Mirandesa desde há cem anos**. In J. L. Vasconcellos, Estudos de Philologia Mirandesa. Miranda do Douro: Câmara Municipal de Miranda do Douro, 1993.
- Mourinho, A. M. **Terra de Miranda coisas e**

MIRANDA DO DOURO, PORTUGAL: TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE COM ELEVADO POTENCIAL PARA O TURISMO

- factos da nossa vida e da nossa alma mirandesa.** Miranda do Douro: Edição da Camara Municipal de Miranda do Douro, 1991.
- Oliveira Martins, J.P. **História de Portugal.** 3ª Edição, Livraria Bertrand, 1882.
- Ostrom, E., (eds). **Local commons and global interdependence.** London: Sage Publications, p.125-160, 1995.
- Pearce, D. **Tourist Development.** 2nd ed., Longman Scientific & Technical, Essex, 1989.
- Pecqueur, B.,. **Qualite et développement – L’hypothese du panier de biens.** In: Symposium sur le développement regional. INRA-DADP. Montpellier, 2000.
- QGIS** 2.18.1 (2016). In <http://www.qgis.org/en/site>
- Raffestin, C.,. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993.
- Ribeiro, O., Lautensach, H., & Daveau, S. **Geografia de Portugal.** Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1988-1991.
- Sabourin, E. **Desenvolvimento rural e abordagem territorial: conceitos, estratégias e atores. As especificidades do caso brasileiro.** In: SABOUIN, E.; TEIXERA, O. (eds. tec.). Planeamento e desenvolvimento dos Territórios Rurais. Brasil: CIRAD, UFPB, Embrapa SCT, 2002.
- Sasportes, J.,. **História da dança em Portugal.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1970.
- Silva, A., S. **Palavras para um país: estudos incompletos sobre o século XIX português.** Oeiras, Celta Editores, 1997.
- Taborda, V. **Alto Trás-os-Montes: Estudo Geográfico** (2ª Edição ed.). Lisboa: Livros Horizonte, 1987.
- Tizon, P. **Le territoire au quotidien.** In: DI MEO, G. Les territoires du quotidien. Paris: L’harmattan, p. 17-34, 1995.
- TP – Turismo de Portugal. **Estratégia do Turismo 2027.** Turismo de Portugal, IP, 2017.
- UNESCO – Bangkok Office. **Tools for safeguarding culture: cultural mapping.** Bangkok: Unesco, (2015). <http://www.unescobkk.org/culture/tools-and-resources/tools-for-safeguarding-culture/cultural-mapping/>, acesso 1-10-2015.
- UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial,** 2003. in <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade>, acesso 1-10-2015
- UNESCO. **The Intangible Heritage Messenger,** n.º 1, Paris, UNESCO, Fev. 2006. <http://unesdoc.unesco.org/images//0014/001445/144569e.pdf> . Acesso em 12-12-2015).
- Vasconcellos, J. L. **Estudos de Philologia Mirandesa** vol. II. Miranda do Douro: Câmara Municipal de Miranda do Douro, 1993.